

## DESENVOLVIMENTO PONDERAL E MORTALIDADE DE CRIAS ALEITADAS COM DIFERENTES QUANTIDADES DE LEITE DE VACA

JOSÉ UBIRACI ALVES<sup>1</sup>, ELSIO ANTONIO P. DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>, AURINO ALVES SIMPLÍCIO<sup>1</sup>, MARIA ELISA BARBIERI<sup>1</sup>

Cinquenta e dois cabritos (machos e fêmeas) de raças leiteiras, divididos em quatro tratamentos (T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>), foram estudados com o objetivo de se estabelecer uma quantidade diária de leite, em função do peso vivo, que atenda ao desenvolvimento ponderal e à sobrevivência dos mesmos. Cada tratamento, receberam leite de vaca, diariamente, em diferentes percentuais relativos ao peso vivo, sendo 24% para o T<sub>1</sub>, 16% para o T<sub>2</sub> e o T<sub>3</sub> e 20% para o T<sub>4</sub> (controle). O reajuste da quantidade de leite em função do peso vivo, limitado aos 49 dias de idade, foi feito semanalmente para todos os tratamentos, exceto para o T<sub>3</sub>, que foi efetuado duas vezes por semana. Ao desaleitamento (64 dias de idade), os animais foram levados para a pastagem nativa, recebendo, diariamente, um concentrado à base de milho (71%), farelo de soja (25%) e sal mineral (4%), na razão de 0,75% do peso vivo. As variáveis estudadas foram: a mortalidade e os pesos vivos ao nascer, aos 49, aos 64 e aos 161 dias de idade. Aos 64 dias de idade, verificaram-se diferenças estatísticas ( $P < 0,05$ ), entre o T<sub>1</sub> e os demais, que apresentaram-se semelhantes entre si. Pela ordem, os pesos foram: 13,03 kg, 11,24 kg, 11,70 kg e 12,46 kg. Aos 121 dias de idade, o quadro foi semelhante, sendo 15,40 kg, 12,92 kg, 12,41 kg e 13,61 kg, para T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>, respectivamente. Verificaram-se, também, diferenças estatísticas ( $P < 0,05$ ), entre as mortalidades, figurando 7,7%; 23,0%; 23,0% e 0,0%, para T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>, pela ordem. Conclui-se que o consumo diário de 20% do peso vivo em leite de vaca, é suficiente para garantir uma elevada taxa de desmame e um crescimento satisfatório em crias caprinas. Contudo, há que se considerar que o T<sub>1</sub> obteve nível de crescimento mais elevado, embora com razoável mortalidade e alto consumo de leite.

<sup>1</sup>Pesquisador da EMBRAPA-CNPC